

## **Relatório do Auditor Independente**

Ao Conselho de Administração do Banco VTB - África, S.A.

### **Relatório sobre as Demonstrações Financeiras**

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Banco VTB - África, S.A. doravante designado por "Banco"), as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2015 (que evidencia um total de 23.203.204 milhares de Kwanzas e um total de capital próprio de 4.765.323 milhares de Kwanzas, incluindo um resultado líquido de 2.103.419 milhares de Kwanzas), a demonstração de resultados, a demonstração de fluxos de caixa, demonstração de variação dos fundos próprios, relativas ao exercício findo naquela data, bem como as Notas às demonstrações financeiras.

### **Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras**

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios e práticas contabilísticas geralmente aceites em Angola para o sector bancário e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material, devidas a fraude ou a erro.

### **Responsabilidade do Auditor**

A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, que foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas Normas exigem que cumpramos requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria para obter garantia razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pelo Banco a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Banco. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como a avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

### **Opinião**

Em nossa opinião as demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira do Banco VTB - África, S.A., em 31 de Dezembro de 2015, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios e práticas contabilísticas geralmente aceites em Angola no sector bancário.

## Ênfases

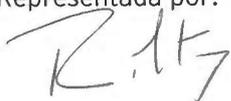
Sem afectar a nossa opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as seguintes situações:

- a) Conforme referido na Nota 18 às Demonstrações Financeiras, em 31 de Dezembro de 2015 o Banco não cumpria o requisito mínimo de capital social de 2.500.000 milhares de kwanzas, exigido pelo Banco Nacional de Angola através do Aviso n.º 14/2013 de 15 de Novembro, sendo expectável a respectiva regularização durante o exercício de 2016.
- b) Conforme divulgado no relatório de gestão o processo de fusão com o Banco Privado Atlântico, anunciado no segundo trimestre de 2014 foi cancelado. Consequentemente, o plano estratégico do Banco de 2014-2017 encontra-se a ser revisto pela Administração do Banco para adequação às perspectivas futuras. É de destacar que o Resultado do exercício de 2015 já foi influenciado por alterações estratégicas, designadamente com a realização das seguintes transacções significativas:
  - i) Venda de créditos abatidos ao activo no valor de 760 milhões de Kwanzas (Nota 22 às Demonstrações Financeiras);
  - ii) Comissões na montagem de operações financeiras 829 milhões de Kwanzas (Nota 24 às Demonstrações Financeiras).
- c) Conforme mencionado no Relatório de Gestão, existe um conjunto de funções, políticas e procedimentos que ainda não se encontram devidamente implementados e/ou formalizados nos termos dos requisitos previstos nos Avisos nº 1/2013 e nº 2/2013 de 19 de Abril de 2013, emitidos pelo Banco Nacional de Angola. Neste contexto, a Administração do Banco já iniciou um conjunto de iniciativas a realizar em 2016 com o objectivo de dar cumprimento aos referidos requisitos ao nível da governação corporativa, prevenção do branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo e outros aspectos do sistema de controlo interno.

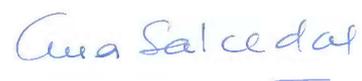
## Outras Matérias

As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 foram auditadas por outra empresa de auditoria. O seu relatório de auditoria, datado a 13 de Maio de 2015, inclui uma Ênfase relacionada com o assunto apresentado no parágrafo a) do parágrafo das Ênfases sobre o incumprimento dos níveis regulamentares de capital social.

Luanda, 18 de Maio de 2016  
Ernst & Young Angola  
Representada por:



Rui Abel Serra Martins



Ana Rosa Ribeiro Salcedas Montes Pinto